



PROJETO TAPAJÓS SUSTENTÁVEL

CONSERVAÇÃO
INTERNACIONAL

Brasil



BNDES

FICHA RESUMO DO PROJETO

Encaminhar cópia dos relatórios de auditoria dos últimos três anos.

1.1 Sustentabilidade financeira no curto e médio prazos

Relacionar as principais fontes de recursos e descrever a estratégia de captação de recursos, incluindo doações, recebimento por prestação de serviços e outras (até 2000 caracteres, incluindo espaços).

A Conservação Internacional conta com uma diretoria de desenvolvimento e comunicação institucional que é responsável pela captação de recursos e estabelecimento de parcerias com outras instituições. Alguns membros da equipe são diretamente responsáveis pela captação de recursos de forma a financiar as ações da organização no Brasil.

Dessa forma, fomos capazes de construir uma estratégia robusta de captação e financiamento apoiada em diferentes fontes de recursos – oriunda do setor público nas três esferas, setor privado, fundações, organizações internacionais de fomento, bem como doações de pessoa física.

Conforme consta em nosso último Relatório de Atividades referente aos anos 2014/2015, 49,27% dos recursos financeiros da organização provém de parcerias com o setor privado, 30,53% de parcerias com fundações e ONGs, 9,03% do setor governamental, 4,12% de doações individuais e os 7,05% restantes advém de outras fontes (receitas financeiras, etc).

Para os próximos anos a estratégia de captação de recursos da CI-Brasil está estruturada com foco em ações que possibilitem a ampliação de escala de impacto, de forma a provocar transformações mais profundas, por meio de parcerias e diversificando a origem dos recursos para a otimização dos mesmos.

1.2 Pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças

Elencar até três pontos fortes e fracos internos à instituição e até três oportunidades e ameaças identificadas no seu ambiente externo.

Internos ao Postulante	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none">- Experiência e capacidade na execução de projetos de médio e grande porte na Amazônia;- Política de compliance efetiva para a execução de projetos- Experiência da equipe técnica da CI-Brasil atuante na Amazônia que será incorporada ao projeto.	<ul style="list-style-type: none">- Recursos humano com quantidade insuficiente para a execução do projeto;- Ausência de um sistema informatizado de acompanhamento do projeto;- Estratégia institucional para avaliação de impactos dos projetos incipientes.
Externos ao Postulante	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">- Envolvimento efetivo da COOMFLONA, ICMBio e Serviço Florestal Brasileiro no projeto;- Interesse crescente do mercado na aquisição de produtos amazônicos de origem florestal certificada e	<ul style="list-style-type: none">- Demanda imediata por madeira poderá crescer a pressão sobre a floresta para a extração ilegal na região, atraindo comunidades locais e extravistas para o comércio ilegal de madeira;

Internos ao Postulante	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
de base comunitária madeireira e não madeireira; - Interesse nacional e internacional na região do Tapajós poderá aumentar a oferta de oportunidades de apoio às cadeias produtivas locais madeireiras e não madeireiras.	- Movimentos regionais contrários a exploração madeireira em Unidades de Conservação, com ênfase ao movimento indígena; - Morosidade para a expedição de licenças poderá atrasar a execução do projeto.

2. DESCRIÇÃO DO PROJETO

2.1 Abrangência Geográfica do Projeto:

Além das unidades da federação e dos municípios, relacionar, quando aplicável, terras indígenas, unidades de conservação e assentamentos da reforma agrária, abrangidos pelo projeto.

UF(s): Pará	Município(s): Aveiro, Belterra, Itaituba, Jacareacanga, Placas, Rurópolis, Santarém e Trairão
--------------------	--

Unidade(s) de Conservação da Natureza: Floresta Nacional do Tapajós (FLONA Tapajós), Floresta Nacional de Itaituba I (FLONA Itaituba I), Floresta Nacional do Crepori (FLONA Crepori), Floresta Nacional do Trairão (FLONA Trairão) e Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (RESEX Tapajós-Arapiuns).

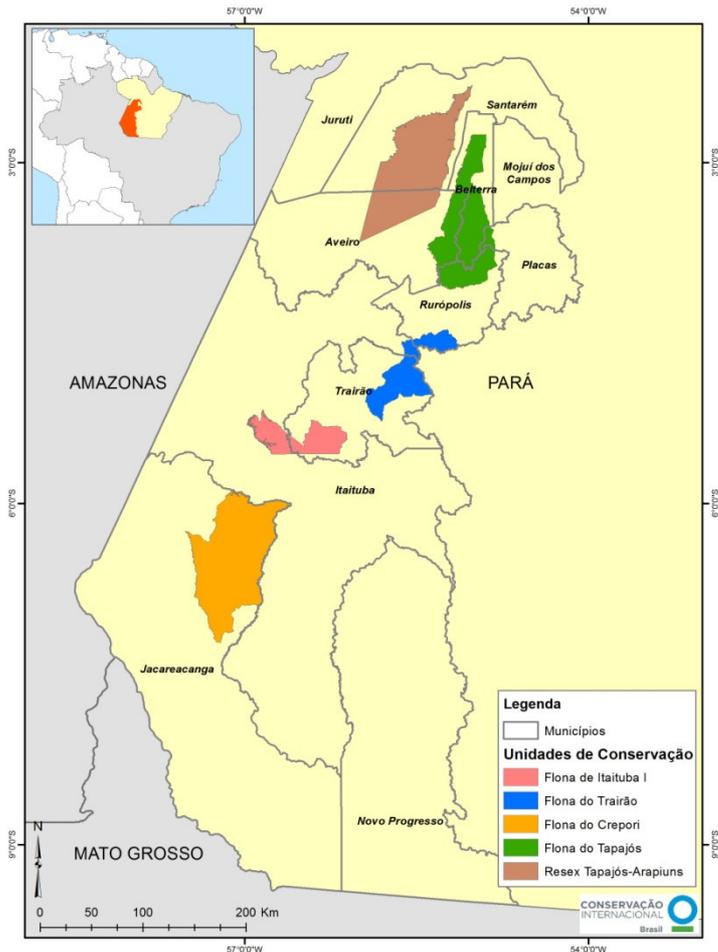


Figura 01: Mapa com os Municípios e as Unidades de Conservação de abrangência do projeto

Área em ha: As áreas dos municípios de abrangência do projeto somam aproximadamente 18 milhões de hectares, cerca de 14% do território do Estado do Pará (Tabela 01)

Tabela 01: Área dos municípios de abrangência do projeto

Área de Abrangência do Projeto	
Municípios	Área (ha)

Aveiro	1.715.800
Belterra	439.800
Itaituba	6.204.000
Jacareacanga	5.330.300
Placas	717.300
Rurópolis	702.100
Santarém	1.608.000
Trairão	1.199.100
Total	17.916.400

2.2 Caracterização do público alvo:

Descrever as condições socioeconômicas do público alvo do projeto (até 800 caracteres, incluindo espaços).

O projeto terá como público alvo:

- Extrativistas
- Comunidades locais
- Técnicos e gestores públicos.

De maneira geral, o público alvo do projeto atua com atividade extrativista. A maioria dos produtos, com exceção de açaí e látex, é produzida de forma artesanal, com baixa qualidade de conteúdo, beneficiamento inadequado, de maneira informal, sem plano de negócio, logística deficiente, comercializada em pequena escala e praticamente sem controle gerencial, resultando na baixa viabilidade econômica dessa atividade, pouca condição de competitividade no mercado e pouca agregação da renda aos extrativistas e comunitários locais.

Aliado a isso, segundo informação do Plano BR-163 Sustentável, esse público ainda está exposto a baixa oferta e qualidade dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana, coleta e disposição de resíduos sólidos e a condições inadequadas de moradia associadas a poluição por mercúrio e agrotóxicos, com forte relação com os elevados casos de doenças como diarreias, verminoses, hepatites e infecções cutâneas.

O cenário descrito acima, reflete o IDH médio da região (0.58) (Tabela 02) que está abaixo da média

nacional (0.73). Isso expressa o baixo progresso dos municípios em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde, resultando em alto índice de criminalidade e conflitos sociais, fundiários e ambientais.

Tabela 02: População e índice de desenvolvimento humano dos municípios de abrangência do projeto.

Municípios	População	IDH
Aveiros	16.000	0,541
Belterra	16.324	0,588
Itaituba	98.000	0,640
Jacareacanga	41.487	0,505
Placas	20.930	0,552
Rurópolis	40.087	0,548
Santarém	290.521	0,691
Trairão	16.885	0,562
Total	540.234	-

2.3 Área temática do Projeto

Assinale as ações às quais o projeto se relaciona.

Ações		
Ações para valorizar a floresta em pé (conservação e uso sustentável)	a) Promoção e incremento na escala de produção de cadeias produtivas de produtos florestais madeireiros e não madeireiros originados em manejo sustentável da floresta e da vegetação nativa incluindo planos de manejo, pesquisa, inovação, e difusão científica e tecnológica, desenvolvimento de mercado, treinamento e capacitação;	X
	b) Implementação de sistemas de pagamento por serviços ambientais associados ao incremento e/ou manutenção da cobertura florestal e da vegetação nativa e/ou sistemas florestais e agroflorestais;	<input type="checkbox"/>
	c) Desenvolvimento e implantação de modelos de recuperação de APPs e Reserva Legal, com ênfase no uso econômico;	<input type="checkbox"/>
	d) Consolidação de áreas protegidas, em especial as Unidades de Conservação de Usos Sustentável e Terras Indígenas;	X
Ações para promover ordenamento territorial e regularização fundiária	e) Destinação de Florestas Públicas não Destinadas, com a priorização para as florestas comunitárias;	<input type="checkbox"/>
	f) Repressão à grilagem de terras, regularização e ordenamento fundiário, preferencialmente em áreas com maior concentração de posses e/ou conflitos;	<input type="checkbox"/>
Ações para estruturar e integrar os sistemas de controle, monitoramento e fiscalização ambiental na Amazônia	g) Apoio à estruturação dos órgãos estaduais responsáveis pela gestão florestal estadual;	<input type="checkbox"/>
	h) Apoio à implementação de sistemas municipais de monitoramento e fiscalização ambiental;	<input type="checkbox"/>
	i) Estruturação e integração dos sistemas de controle da gestão florestal, do licenciamento ambiental das propriedades rurais e de rastreamento e cadeia de custódia de produtos agropecuários e florestais;	<input type="checkbox"/>
	j) Ampliação e intensificação dos sistemas de monitoramento do desmatamento e degradação florestal.	<input type="checkbox"/>

2.4 Prazos do projeto:

Início previsto: (m/a) Outubro 2017	Prazo de implantação: (meses) 36 meses
---	--

2.5 Contrapartida não financeira (se houver):

Descrever as ações relacionadas ao projeto que serão apresentadas como contrapartida. Poderão ser considerados como contrapartida os itens apoiáveis que venham a ser aportados pela proponente. (em até 600 caracteres).

A Conservação Internacional, formalmente constituída no Brasil desde 1990 como associação civil sem fins lucrativos. Atua de forma descentralizada, a partir de escritórios localizados em cidades estratégicas, entrando como contrapartida, para dar suporte às atividades do Projeto Tapajós Sustentável, os escritórios do Rio de Janeiro (RJ), matriz no Brasil.

Escritório	Endereço
Rio de Janeiro / RJ	Avenida Rio Branco, 131, 8º andar – Centro, 20040-006

Ainda dentro desse contexto, além do quadro de pessoal administrativo, sediado no escritório supracitado, responsável pelo suporte operacional, ainda teremos profissionais que exercem cargos de articulação política, a disposição do projeto, como:

- Diretor da Estratégia para a Amazônia: Fará interlocução com BNDES/Fundo Amazônia, ICMBio, MMA, IBAMA, Serviço Florestal e potenciais atores do mercado de madeira e de produtos não madeireiros, sendo auxiliado pelo Coordenador de desenvolvimento, Gerente do projeto e, eventualmente, por coordenadores de projeto. Sua dedicação será de 50% ao projeto.
- Diretor de Desenvolvimento Institucional e Comunicação: Responsável por participar da interlocução institucional com parceiros, mapear oportunidades de divulgação em níveis nacionais e regionais das atividades do projeto. Sua dedicação será de 10% ao projeto.
- Coordenadora de Desenvolvimento: Responsável por monitorar os prazos de envio de relatórios para o doador, agenda de reuniões periódicas e estratégia de prospecção de parcerias para amplificar as experiências do projeto. Sua dedicação será de 20% ao projeto.
- Diretora Operacional: Responsável por dirigir as operações da empresa, desenvolver o planejamento estratégico, orçamento econômico-financeiro e plano de investimento empresarial e implantar o projeto de negócios para alcançar os objetivos de rentabilidade, custos e crescimento. Monitora a implementação e aplicação de políticas, processos e procedimentos organizacionais. Sua dedicação será de 10% ao projeto.
- Gerente Contábil: Responsável por todas as transações e procedimentos contábeis, bem como pela elaboração dos balancetes mensais e balanço patrimonial anual.
- Gerente de Finanças, orçamentos e grants: Responsável pela elaboração e gestão do orçamento anual da organização, inserindo informações no sistema de gestão orçamentária,

codificando despesas, revisando despesas realizadas e realizando correções no mesmo. Também é responsável por gerenciar as doações recebidas e gerar relatórios de acompanhamento da execução financeira para atendimento as exigências dos doadores.

- Gerente de TI: Responsável por todas as atividades de gestão e suporte na área de informática aos funcionários da organização e compra de equipamentos de TI.
- Gerente de RH: Responsável por todas as atividades da área de Gestão de Pessoas, incluindo elaboração da folha de pagamento, Benefícios, Recrutamento e Seleção, Treinamento e Desenvolvimento e demais atividades inerentes à Gestão de pessoas e Administração de Pessoal.
- Gerente Senior de Gestão do Conhecimento: Responsável por desenvolver os indicadores de acompanhamento e monitoramento do projeto a serem implementados e reportado pelo gerente do projeto. Sua dedicação será de 10% ao projeto.
- Diretora Senior de Política e Estratégia Institucional: Responsável pela definição, planejamento e implementação das estratégias de atuação da CI-Brasil para cumprimento de sua missão, objetivos e prioridades. Garante que os programas da CI sejam apoiados em base científica sólida, e desenvolvidos em amplas parcerias com parceiros estratégicos.
- Gerente Senior de Planejamento, monitoramento e relatoria: Responsável pela coordenação das atividades de planejamento institucional, acompanhamento e revisão sistemática dos deliverables, integração do conjunto de informações relacionadas as atividades desenvolvidas pela organização e geração de relatórios da organização. Reporta-se diretamente ao Vice-Presidente.

2.6 Situação Problema

Descrever, de forma breve, os problemas existentes na região de abrangência do projeto. (até 3000 caracteres, incluindo espaços).

Situação Problema:

Cadeia Produtiva Madeireira - A cadeia produtiva madeireira de base comunitária na região do Centro de Endemismo Tapajós, exceto na Flona Tapajós, apresenta estrutura incipiente, baixa organização comunitária, pouco conhecimento sobre gestão de cadeias produtivas, inexistência de insumos, estrutura física e equipamentos; logística para escoamento da produção, falta de planos técnicos para gestão e negócios, processamento e beneficiamento inexistentes. No caso da FLONA Tapajós o fator limitante recai na falta de estrutura para o processamento de madeira e aumento da produção de outros produtos madeireiros beneficiados, como móveis – solucionar esse problema permitirá o aumento do valor agregado à matéria prima, geração de emprego e renda e adicionalidade à renda obtida atualmente pelos comunitários dessa FLONA.

Cadeia Produtiva Não Madeireira - Em geral os produtos são fabricados de forma artesanal, em pequena escala, com baixa qualidade, beneficiamento inadequado, negociados de maneira informal, sem plano de negócio, logística deficiente e praticamente sem controle gerencial, resultando na baixa viabilidade econômica destas cadeias produtivas e pouca agregação de renda aos extrativistas e comunitários locais.

As Unidades de Conservação de abrangência do projeto possuem planos de manejo elaborados e aprovados, mas desatualizados e com baixa implementação. A maioria destas UCs apresenta uma gestão incipiente e com conselhos fragilizados, o que aumenta os riscos de pressão por

desmatamentos e atividades ilegais, principalmente garimpos, nestas áreas e, conseqüentemente perda da biodiversidade local.

2.7 Objetivos Específicos, Produtos/Serviços e Atividades previstas no projeto

Elencar os objetivos específicos do projeto, visando contribuir para a solução da situação problema descrita no item anterior. Em seguida, relacionar, para cada objetivo, os produtos e serviços que serão entregues e as atividades necessárias para sua realização.

Objetivo Específico 1:

Cadeias produtivas madeireiras sustentáveis de base comunitária fortalecidas.

Produtos e Serviços relacionados ao objetivo específico 1:

Entende-se por produtos e serviços os resultados obtidos ao final de uma série de atividades que integram o projeto. A entrega dos produtos e serviços pelo projeto possibilitará alcançar os seus objetivos. Listar os produtos/serviços esperados, relativos a cada objetivo específico, quantificando-os, sempre que possível (até 900 caracteres, incluindo espaços).

Produtos e Serviços:

1. Um (1) Plano de manejo florestal sustentável de base comunitária elaborado com seu respectivo POA, com infraestrutura de exploração madeireira instalada na RESEX Tapajós-Arapiuns;
2. Um (1) Plano de negócios florestal de base comunitária do Tapajós – contemplando quatro unidades de conservação do Distrito Florestal BR163 (FLONAs Trairão, Itaituba I, Crepori e Tapajós) e RESEX Tapajós-Arapiuns;
3. Uma unidade de beneficiamento madeireiro instalada na FLONA Tapajós;
4. Quatro (4) capacitações técnicas sobre cadeias produtivas madeireiras sustentáveis (duas capacitações na FLONA Tapajós e duas na RESEX Tapajós Arapiuns);
5. Um (1) Estudo de previsão de demanda da cadeia produtiva madeireira para a região do Tapajós.

Atividades relacionados ao objetivo específico 1:

Descrever as atividades necessárias para a entrega dos produtos e serviços listados no item anterior (até 1500 caracteres, incluindo espaços).

1. Plano de manejo florestal sustentável de base comunitária e infraestrutura de exploração: O foco desse produto, a partir do quarto trimestre de execução do projeto, é a elaboração do plano de manejo florestal madeireiro e seu respectivo Plano Operacional Anual (POA) para viabilizar as atividades de exploração madeireira comunitária em bases sustentáveis na RESEX Tapajós Arapiuns, que foi apontada pelo ICMBio como a UC dessa região apta para a implementação de uma cadeia produtiva com essa finalidade e desse porte. Serão contratadas empresas de prestação de serviço para fazer o inventário florestal e a elaboração do plano de manejo com a participação das comunidades. A RESEX Tapajós Arapiuns será beneficiada com toda infraestrutura para implementação do Plano de Manejo, ou seja, para exploração e produção madeireira. Neste sentido será adquirido: trator, caminhão, veículo, máquinas e outros equipamentos para a logística de exploração, empilhamento e transporte e estoque das toras extraídas, bem como todo material de segurança necessário para as atividades de exploração madeireira. Essa unidade de conservação será

beneficiada com um "kit de produção florestal madeireira comunitária" que será composto pelos equipamentos básicos para essa atividade. O kit será composto de: um veículo 4x4, um caminhão de transporte de madeira; um trator de esteira com guincho florestal; nove motosserras; equipamentos de segurança; equipamentos de comunicação; GPS, dentre outros. Será construída também a base de exploração madeireira. Essa base será constituída por sala de administração, salão de reuniões; belichários masculino e feminino; cozinha; refeitório; banheiros; depósito para equipamentos; poço artesiano, etc. Será contratada uma empresa de engenharia ou equivalente para a construção da referida base.

2. Plano de negócios florestal de base comunitária do Tapajós: O plano de negócios será elaborado por uma consultoria especializada, a partir do primeiro trimestre de execução do projeto. O Plano de Negócios será o instrumento norteador para o desenvolvimento e implantação de negócios florestais madeireiros comunitários no Tapajós. Abrangerá, dentre outros pontos: contexto econômico da região; participação do produto na economia local; tendências de mercado; mercados consumidores nacionais e internacionais; estratégia de verticalização da produção; marketing; riscos e oportunidades; legislação vigente; logística de escoamento.

3. Unidade de beneficiamento madeireiro instalada na FLONA Tapajós: Esta unidade prevê a implantação de toda uma linha operacional para geração de produtos como Caibro, Viga, Madeira Serrada Aplainada, Pisos e Assoalhos, Decking, e outros. Além disso, para aproveitamento dos resíduos gerados na serraria e movelaria, está prevista a instalação de uma caldeira para produção de calor que alimentará 3 estufas para secagem de madeira serrada. E a incorporação de uma segunda serra fita para desdobro de toras que aumentará a produção do empreendimento. Para a instalação e funcionamento da unidade de beneficiamento e processamento serão contratadas empresas especializadas para elaborar projeto arquitetônico e executar a construção do prédio administrativo. Serão adquiridos os equipamentos e maquinários previstos no projeto e também está prevista a contratação de empresa para prestar assistência técnica durante a operação. Além disso, será contratada uma empresa especializada para elaborar as normas e instruções de segurança e procedimentos operacionais.

4. Capacitações técnicas: Cursos, oficinas, intercâmbios serão ofertados com objetivo de aperfeiçoar e ampliar a capacidade técnica dos atores que atuam nas etapas das cadeias produtivas apoiadas pelo projeto. Os temas abordados serão:

- Cadeia produtiva da madeira;
- Manejo florestal comunitário madeireiro;
- Boas práticas de processos e produção (incluindo funcionamento da usina de processamento de madeira e adequação sanitária);
- Conservação ambiental (Resíduos Sólidos, Fauna, Flora)

O público alvo será especialmente de extrativistas, comunitários locais e produtores rurais. Serão oferecidos pelo menos 4 (quatro) cursos, oficinas ou intercâmbios de trocas de experiências com esta finalidade. Serão contratadas consultorias especializadas que ficarão responsáveis pela metodologia e aplicação das capacitações.

5. Estudo de previsão de demanda da cadeia produtiva madeireira: O mercado de produtos florestais é competitivo e instável, com consumidores exigentes por qualidade elevada e preços reduzidos, por isso a previsão de demanda é importante no planejamento de uma cadeia produtiva.

O processo de previsão de demanda auxilia na redução dos riscos e tomada de decisões, já que direciona a produção para a demanda do mercado consumidor. É um passo essencial para a

adequação dos custos logísticos da cadeia produtiva.

Valor em R\$

8.040.589,11

Objetivo Específico 2:

Cadeias produtivas de produtos florestais não madeireiros sustentáveis de base comunitária fortalecidas.

Produtos e Serviços relacionados ao objetivo específico 2:

Entende-se por produtos e serviços os resultados obtidos ao final de uma série de atividades que integram o projeto. A entrega dos produtos e serviços pelo projeto possibilitará alcançar os seus objetivos. Listar os produtos/serviços esperados, relativos a cada objetivo específico, quantificando-os, sempre que possível (até 900 caracteres, incluindo espaços).

Produtos e Serviços:

1. Elaboração dos planos de ação para o fortalecimento das atividades não madeireiras;
2. Chamadas públicas para apoiar iniciativas envolvendo produtos florestais não madeireiros;
3. Capacitação técnica – oficinas, cursos, intercâmbios;
4. Um (1) Estudo de previsão de demanda da cadeia produtiva não madeireira;
5. Diagnóstico de Promoção de Cadeias de Valor – Metodologia Value Links – Biodiversidade.

Atividades relacionadas ao objetivo específico 2:

Descrever as atividades necessárias para a entrega dos produtos e serviços listados no item anterior (até 1500 caracteres, incluindo espaços).

1. Elaboração dos planos de ação para o fortalecimento das atividades não madeireiras: Esse produto, que será o documento orientador para a chamada pública, tem como foco a elaboração do plano específico para a implementação das atividades não madeireiras sustentáveis previstas nos Planos de Manejo das FLONAS da região do Tapajós (exceto FLONA Tapajós e RESEX Tapajós Arapiuns, pois estas UCs já possuem este plano). A elaboração dos planos de ação será participativa, assim serão realizadas oficinas de mobilização e sensibilização para o mapeamento, lacunas e oportunidades das atividades não madeireiras cujas áreas e programas já estão definidos nos planos de manejo das UCs. Essas oficinas envolverão os extrativistas, comunitários locais, representantes de órgãos públicos, gestores das UCs e lideranças comunitárias. Serão realizadas 2 (duas) oficinas de 2 (dois) dias em cada uma das 3 (três) FLONAS beneficiadas, totalizando 6 (seis) em um ano, com a média de 30 participantes por oficina. Para cada oficina serão enviados convites para as representações dos potenciais participantes e será organizada a logística de participação (transporte, alimentação, hospedagem).

2. Chamada pública para apoiar iniciativas envolvendo produtos florestais não madeireiros: Este produto é constituído de uma chamada pública no valor de R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) com foco no apoio ao fortalecimento das cadeias produtivas de não madeireiros, compreendendo-se como instrumento de implementação dos planos de ação previstos no produto 1 do objetivo 2. O edital de chamada pública considerará a estruturação das cadeias produtivas em todas suas etapas com foco na geração de renda para os beneficiários. Serão apoiados projetos (produtos e serviços) nos valores entre R\$ 100.000,00 (cem mil reais) até R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) sem repasse

de recursos financeiros. E projetos entre R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) a R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) por meio de repasse de recursos para a execução das atividades previstas. Poderão ser contemplados nos projetos, dentre outros produtos e serviços: planos de negócio, obras civis, máquinas, diárias e passagens (exceto para servidor público); dentre outros. A CI-Brasil realizará acompanhamento técnico da implementação dos apoios dos editais às organizações contempladas. As especificações, requisitos e critérios serão definidos em edital, a ser discutido e aprovado conjuntamente com a equipe do Fundo Amazônia, BNDES.

3. Capacitação técnica – oficinas, cursos, intercâmbios: Cursos, oficinas, intercâmbios serão ofertados com objetivo de aperfeiçoar e ampliar a capacidade técnica dos atores que atuam nas etapas das cadeias produtivas apoiadas pelo projeto. Os seguintes temas serão abordados:

- Manejo florestal comunitário não madeireiro;
- Cadeia produtiva não madeireira;
- Boas práticas de processos e produção de produtos não madeireiros.

O público alvo abrangerá extrativistas, comunitários locais e produtores rurais. Para a realização dos cursos e oficinas serão contratadas consultorias especializadas que ficarão responsáveis pela organização e execução dos cursos e oficinas. Os intercâmbios serão organizados e realizados pela equipe técnica do Projeto.

4. Estudo de previsão de demanda da cadeia produtiva não madeireira: O mercado de produtos florestais é competitivo e instável, com consumidores exigentes por qualidade elevada e preços reduzidos, por isso a previsão de demanda é importante no planejamento de uma cadeia produtiva.

O processo de previsão de demanda auxilia na redução dos riscos e tomada de decisões, já que direciona a produção para a demanda do mercado consumidor sobre determinado produto. É um passo essencial para a adequação dos custos logísticos da cadeia produtiva.

5. Diagnóstico de Promoção de Cadeias de Valor – Metodologia Value Links - Biodiversidade: A metodologia ValueLinks está totalmente orientada à ação. O know-how tem sido gerado mediante a análise de experiências reais e se baseia em lições aprendidas em programas de desenvolvimento rural e fomento ao setor privado, apoiados pela GIZ em todo o mundo.

O diagnóstico começa com a decisão de empreender, ou não, o fomento a uma cadeia de valor, combinando-o com outros enfoques, por exemplo, desenvolvimento econômico local ou Territorial, arranjos produtivos locais, meios de vida sustentáveis, uso sustentável dos recursos naturais. O primeiro passo é a identificação de uma cadeia de valor para ser fomentada, seguido por sua análise e a formulação de uma estratégia de melhoria. O diagnóstico ainda apresenta os principais passos para os facilitadores dos projetos de fomento dessa cadeia. E em seu último módulo, o diagnóstico foca no monitoramento de impacto e gestão dos resultados de desenvolvimento, processo que deve acompanhar todo o fomento de qualquer cadeia de valor.

Valor em R\$

7.742.162,81

Objetivo Específico 3:

Público alvo beneficiário com suas capacidades gerenciais e técnicas aprimoradas e organizações fortalecidas

Produtos e Serviços relacionados ao objetivo específico 3:

Entende-se por produtos e serviços os resultados obtidos ao final de uma série de atividades que integram o projeto. A entrega dos produtos e serviços pelo projeto possibilitará alcançar os seus objetivos. Listar os produtos/serviços esperados, relativos a cada objetivo específico, quantificando-os, sempre que possível (até 900 caracteres, incluindo espaços).

Produtos e Serviços:

1. Organização social;
2. Capacitações: gestão, administração, financeira-contábil e técnica;
3. Fortalecimento dos Conselhos Gestores das FLONAs: Itaituba I, Crepori e Trairão;
4. Revisão dos Planos de Manejo das FLONAs Itaituba I, Trairão, Crepori.

Atividades relacionadas ao objetivo específico 3:

Descrever as atividades necessárias para a entrega dos produtos e serviços listados no item anterior (até 1500 caracteres, incluindo espaços).

1. Organização social: Serão realizadas aproximadamente 24 oficinas de mobilização, esclarecimento e incentivo e fortalecimento organizacional e associativo das comunidades locais e extrativistas com vistas a desenvolverem e internalizarem capacidades organizacionais, de planejamento, gerenciamento de negócios e técnicas de gestão empreendedora. Essa atividade é fundamental para a implementação das atividades produtivas madeireiras e não madeireiras. Para esta ação serão contratadas consultorias especializadas no tema que serão responsáveis por elaborar a metodologia a ser aplicada e os materiais didáticos necessários para o desenvolvimento das oficinas. Os consultores trabalharão diretamente com as organizações representativas das comunidades extrativistas nas UCs ou local previamente definido.

2. Capacitações em gestão, administração, financeira-contábil e técnica: Aperfeiçoar e ampliar a capacidade operacional, de gestão e de negócios dos atores que atuam nas etapas das cadeias produtivas apoiadas pelo projeto. Ampliar a capacidade de gestão estratégica administrativa e operacional dos territórios das UCs. Serão oferecidos cursos em: a) Gerenciamento administrativo e financeiro de projetos; e b) Gerenciamento de negócios relacionados a cadeia produtiva florestal de base comunitária. A organização e execução dos cursos e oficinas serão de responsabilidade das consultorias contratadas. Os intercâmbios serão organizados e realizados pela equipe técnica do Projeto. A equipe técnica e administrativa do projeto realizará assessoria periódica em campo para dirimir dúvidas em relação a aplicação das ferramentas desenvolvidas com vistas a qualificar a gestão administrativa, financeira e de negócios das organizações sociais.

3. Fortalecimento dos Conselhos Gestores das FLONAs: Itaituba I, Crepori e Trairão: Visando fortalecer os Conselhos de Gestão das UCs serão realizadas oficinas para a revisão e subsequente adequação dos Regimentos Internos que regulamentam essa instância, de forma que os planos de ação sejam cumpridos de acordo com o cronograma estabelecido, conforme Instrução Normativa 09/2014 - ICMBio. Essas oficinas terão como público alvo os conselheiros, parceiros e ICMBio. Estão previstas a realização de seis (6) oficinas, com duração de um (1) dia cada, totalizando duas por UC. A

ocorrência dessas será dentro das Ucs. Para conduzir moderação e relatoria técnica do documento será contratada uma consultoria especializada no tema.

4. Revisão dos Planos de Manejo: Com o intuito de intensificar a implementação dos planos de manejos das FLONAs de Itaituba I, Crepori e Trairão serão realizadas oficinas de mobilização e sensibilização sobre a revisão dos planos de manejo das UCs, envolvendo os extravistas, comunitários locais, representantes de órgãos públicos, gestores das UCs, lideranças comunitárias e outros parceiros. Serão realizadas 2 (duas) oficinas de 2 (dois) dias, em cada uma das três (3) FLONAS, totalizando seis (6) em um ano, com a média de 30 participantes por oficina. Será elaborada, por meio de consultoria, uma metodologia adequada que atenda às realidades locais. Pretende-se que os atores envolvidos ampliem seus conhecimentos sobre a importância da UC, finalidade e utilização do plano de manejo, implementação das zonas de uso, direitos e deveres, entre outras informações. Como produto final será elaborado um documento técnico que apontará o que deve ser adequado à realidade atual de acordo com o cenário de cada UC.

Valor em R\$

2.391.876,63

Objetivo Específico 4:

Divulgação e transparência das ações do projeto.

Produtos e Serviços relacionados ao objetivo específico 4:

Entende-se por produtos e serviços os resultados obtidos ao final de uma série de atividades que integram o projeto. A entrega dos produtos e serviços pelo projeto possibilitará alcançar os seus objetivos. Listar os produtos/serviços esperados, relativos a cada objetivo específico, quantificando-os, sempre que possível (até 900 caracteres, incluindo espaços).

Produtos e Serviços:

1. Estratégia de comunicação do projeto contendo serviços, impressos, vídeos, plataforma de informações, redes sociais divulgadas;
2. Três (3) eventos de troca de experiências sobre cadeias produtivas sustentáveis;
3. Evento para difusão de conhecimento entre gestores e conselheiros de FLONAs e RESEXs;
4. Módulo transparência da gestão.

Atividades relacionadas ao objetivo específico 4:

Descrever as atividades necessárias para a entrega dos produtos e serviços listados no item anterior (até 1500 caracteres, incluindo espaços).

1. Estratégia de comunicação do projeto contendo serviços, impressos, vídeos, plataforma de informações, redes sociais divulgadas:

- a) Plataforma de comunicação: Redes sociais, vídeos e site para divulgação do projeto com livre acesso a dados e informações. Para este produto será contratada consultoria que desenvolverá os produtos nas versões português e inglês.
- b) Boletins Informativos em português e inglês com periodicidade semestral nas versões impressas e digital. Para a tradução em inglês e reprodução impressa do Boletim serão contratados serviços específicos.

c) Prospecto sobre o projeto contendo: Apresentação, Objetivos, Área de Abrangência, Público Alvo, Componentes e Produtos, Indicadores, Estratégia de Implementação, Governança, Orçamento, Equipe Gestora, Parceiros, Contatos.

d) Participação em Eventos: Divulgar as ações e resultados do Projeto com a logística apoiada de participação da equipe da CI-Brasil, parceiros e beneficiários do Projeto em eventos nacionais (média de 2 eventos por ano).

Os itens a), b) e c) serão alimentados e/ou elaborados pelo assistente de comunicação do projeto sob a supervisão da equipe de comunicação da CI-Brasil.

2. Eventos de troca de experiências sobre cadeias produtivas sustentáveis: Visando amplificar os resultados atingidos em cadeias produtivas sustentáveis no projeto e permitir que o público alvo conheça outras experiências com a mesma temática, serão realizados três eventos temáticos (um por ano) focando na troca de experiências entre atores/organizações com atuação em cadeias produtivas sustentáveis na Amazônia. Cada evento terá duração de dois (2) dias.

3. Evento para difusão de conhecimento entre gestores e conselheiros de FLONAs e RESEXs: As Unidades de Conservação de uso sustentável têm como objetivo, nas suas implementações, conciliar o uso sustentável entre recursos naturais e a conservação do capital natural.

Devido a extensão e ao número de Unidades de Conservação de uso sustentável na Amazônia, muitas iniciativas implementadas em uma unidade nunca chegam ao conhecimento dos gestores e/ ou conselhos das outras ucs.

Dessa forma, pensando em aumentar o fluxo de conhecimento e a troca de experiência entre os gestores e os conselheiros das UCs de uso sustentável da região do Tapajós, realizaremos um evento de dois (2) dias onde reuniremos esses atores e debateremos temas como: gestão compartilhada de UCs, produção sustentável, previsão de demanda de produtos florestais, entre outros.

4. Módulo transparência da gestão: Assegurar a correta aplicação dos recursos financeiros do projeto. Tornará público e acessível as informações sobre a execução física e financeira permitindo que aja acompanhamento e fiscalização e controle social dessa iniciativa. Estará hospedado no site oficial do projeto.

Valor em R\$

973.666,96

Objetivo Específico 5:

Transparência e gestão efetiva do projeto.

Produtos e Serviços relacionados ao objetivo específico 5:

Entende-se por produtos e serviços os resultados obtidos ao final de uma série de atividades que integram o projeto. A entrega dos produtos e serviços pelo projeto possibilitará alcançar os seus objetivos. Listar os produtos/serviços esperados, relativos a cada objetivo específico, quantificando-os, sempre que possível (até 900 caracteres, incluindo espaços).

Produtos e Serviços

1. Gestão física, financeira e governança do projeto efetivada.

Atividades relacionadas ao objetivo específico 5:

Descrever as atividades necessárias para a entrega dos produtos e serviços listados no item anterior (até 1500 caracteres, incluindo espaços).

1. Gestão física, financeira e governança do projeto efetivada:

- a) Estrutura física: Será montado um escritório do projeto no município de Santarém, no Pará, onde ficará sediada a equipe técnica e administrativa/ financeira do projeto, contando com suporte dos escritórios de Belém e Rio de Janeiro. O escritório terá as instalações físicas necessárias como mobiliário, informática, comunicação e outras. Essa infraestrutura em Santarém justifica-se em função da proximidade com representações regionais dos principais parceiros (ICMBio, SFB, COOMFLONA e outros) e além das questões logísticas para execução do projeto.
- b) Auditoria Externa: Para a avaliação e análise sobre a execução física e financeira do projeto, será contratado serviço de empresa de auditoria externa.
- c) Corpo técnico, administrativo e financeiro: A gestão física e financeira do projeto será atribuição das Diretorias de Estratégia para a Amazônia e de Operações da CI-Brasil. Considerando a complexidade do projeto e a previsão de um intenso fluxo de processos e procedimentos a serem executados e geridos será contratada uma equipe técnica, administrativa e financeira qualificada.
- d) Aquisição de Produtos e Serviços: A aquisição de produtos e serviços seguirá procedimentos adotados pela Política de Compras da CI-Brasil, e também os critérios estabelecidos pelo doador, BNDES. As contratações que dispensarem as três cotações serão devidamente justificadas, desde que atendam aos critérios de fornecedor exclusivo ou prestador de serviço especializado.
- e) Equipamentos, Mobiliários e Veículos: Todo o material, mobiliário e equipamentos adquiridos (com exceção dos notebooks, pen drive e HD externos) para a sede de Santarém serão doados para um parceiro ou beneficiário do projeto. Os veículos serão doados para organizações de produtores. Havendo uma eventual segunda fase do projeto, esses equipamentos serão mantidos até o término total da iniciativa.
- f) Comitê de Acompanhamento e Avaliação: Constituído por membros da CI-Brasil e do Departamento do Fundo Amazônia/BNDES terá a finalidade de discutir e deliberar sobre questões relacionadas ao projeto.
- g) Comitê de Acompanhamento Comunitário: Constituído por representantes das cinco (5) UCs contempladas no âmbito desse projeto. Com reuniões semestrais que terão a finalidade de discutir e disseminar questões relacionadas ao projeto. Não têm poder deliberativo.

Valor em R\$

5.194.777,09

2.8 Gestão do projeto

Recursos humanos dedicados ao projeto

- a) Relacionar os profissionais **alocados à atividade fim**, cujos custos estejam incluídos no orçamento do projeto, e descrever, sucintamente, sua atribuição principal.

Quantidade	Cargo	Atribuição principal relacionada ao projeto
1	Gerente de Projeto	Responsável pela implementação do projeto, acompanhamento administrativo-financeiro e técnico das atividades. Fará a interlocução com o diretor de estratégia para a Amazônia, diretor

		<p>de desenvolvimento institucional e comunicação e diretora de operações. Empregará conhecimento especialmente em gestão de equipe, custos, qualidade, comunicação, risco e de prazos. Além disso, apoiará a Diretoria de estratégia para a Amazônia na interlocução com BNDES/Fundo Amazônia.</p> <p>Reportar-se-á ao Diretor de estratégia para a Amazônia. A dedicação será de 100% ao projeto.</p>
1	Coordenador geral de Projeto	<p>Responsável pela coordenação técnica de todo projeto de forma eficiente e estratégica, visando o total alinhamento entre os objetivos estabelecidos e resultados alcançados. Para tanto, será o responsável pela gestão da equipe na elaboração do planejamento, monitoramento e controle da execução das atividades técnicas e financeiras.</p> <p>Fará a consolidação das relatorias periódicas técnicas e revisão das relatorias financeiras.</p> <p>Reportar-se-á ao Gerente. A dedicação será de 100% ao projeto.</p>
3	Coordenador de Projeto – atividades fins	<p>Serão três coordenadores das atividades fins do projeto, sendo um para cada componente técnico – madeireiro, não madeireiro e fortalecimento organizacional. Serão responsáveis pela elaboração do planejamento em conjunto com a gerência de projeto, execução e acompanhamento das atividades dos seus respectivos componentes.</p> <p>Além disso, serão responsáveis pela elaboração dos relatórios técnicos e auxiliar o gerente de projeto no monitoramento e controle da execução das atividades técnicas e orçamentárias dos respectivos componentes.</p> <p>Reportar-se-ão ao gerente de projeto e supervisionarão os assistentes de projeto dos respectivos componentes e assim como farão o acompanhamento técnico dos contratos e consultoria. A dedicação será de 100% ao projeto.</p>
1	Coordenador de Gestão do Conhecimento	<p>Será responsável por desenvolver os indicadores de acompanhamento e monitoramento do projeto a serem implementados e reportado pelo gerente do projeto. Sendo supervisionado pelo Gerente sênior de gestão do conhecimento. Sua dedicação será de 100% ao projeto.</p>
4	Assistente de Projeto	<p>As coordenações do componente técnico do projeto madeireiro contará com dois assistentes, as coordenações do não madeireiro e fortalecimento organizacional contarão com um assistente de projeto cada, totalizando 4 assistentes técnicos.</p> <p>Os assistentes auxiliarão as coordenações na elaboração do planejamento que será em conjunto com a gerência de projeto e na execução das atividades.</p> <p>Além disso, auxiliarão também as coordenações na elaboração</p>

		dos relatórios técnicos e monitoramento e controle da execução das atividades técnicas dos respectivos componentes, como por exemplo, acompanhar consultores em campo, apoiar organização e execução de eventos, dentre outros. Reportar-se-ão aos coordenadores dos respectivos componentes. A dedicação será de 100% ao projeto.
--	--	---

b) *Relacionar os profissionais alocados nas atividades administrativo-financeiras, gestão de compras, tecnologia da informação, prestação de contas, comunicação, cujos custos estejam incluídos no orçamento do projeto, e descrever, sucintamente, sua atribuição principal.*

Quantidade	Cargo	Atribuição principal relacionada ao projeto
1	Coordenador de Projeto	Uma coordenação específica fará o monitoramento dos indicadores e impactos do projeto. Essa coordenação será responsável por elaborar relatórios periódicos dos impactos do projeto de forma que auxilie ao gerente a consolidação do relatório geral . Reportar-se-á ao gerente de projeto e a Gerência Senior de Planejamento, monitoramento e Relatoria Institucional. A dedicação será de 100% ao projeto.
3	Coordenador de Operações	Serão responsáveis pela coordenação administrativa/financeira do projeto, aquisições e contratos. Além disso, preparação de documentos e relatórios, interagindo com outros departamentos da organização e em outros assuntos voltados a área administrativa/financeira. Auxiliarão e darão suporte administrativo e financeiro à gerência na gestão financeira do projeto, prestação de contas, organização de notas fiscais, etc. Reportar-se-ão ao gerente de orçamentos, grants e finanças da CI-Brasil. A dedicação será de 100% ao projeto.
1	Assistente de operações	Será responsável por contabilidade/reconciliação de todas as informações financeiras referentes ao projeto e irá trabalhar diretamente com o coordenador na elaboração dos relatórios financeiros para o doador. Reportar-se-a à gerência de contabilidade. A dedicação será de 100% ao projeto.
1	Coordenador de Comunicação	Será responsável por elaborar a estratégia de comunicação do projeto, assim como sua implementação, sendo supervisionado pela Diretoria de Desenvolvimento e Comunicação da CI-Brasil. Algumas das principais atividades incluem: contribuir com a concepção e alimentação da plataforma de comunicação para o projeto; elaborar prospecto e material informativo bilíngue, como vídeos, folhetins e folders, organizar o evento de intercâmbio de experiências e preparar e alimentar as mídias

		com informações sobre o projeto. A dedicação será de 100% ao projeto.
1	Assistente de Recursos Humanos	Responsável por apoiar a gerência de RH na elaboração da folha de pagamento e Benefícios da equipe do projeto. Será supervisionado pela gerência de RH da CI-Brasil. A dedicação será de 100% ao projeto.
1	Assistente de TI	Responsável por apoiar todas as atividades de gestão e suporte na área de informática e compra de equipamentos de TI relacionadas ao projeto. Reportar-se-a ao gerente de TI da CI-Brasil. A dedicação será de 100% ao projeto.

2.9 Consultorias a serem contratadas

Relacionar as pessoas físicas ou jurídicas que serão contratadas para prestação de consultoria e informar quais os resultados esperados de sua atuação.

Componente 1: Cadeia produtiva florestal madeireira	
Objetivo específico 1: Cadeias produtivas sustentáveis madeireiras de base comunitária fortalecidas	
Consultoria	Produtos/serviços a serem entregues
Elaboração do plano de manejo madeireiro de base comunitária	<ul style="list-style-type: none">• a.1) Um (1) plano de manejo florestal madeireiro sustentável de base comunitária elaborado para a RESEX Tapajós-Arapiuns.• Um (1) plano anual operacional (POA) do plano de manejo florestal madeireiro sustentável de base comunitária elaborado.
Elaboração do Plano de negócios florestal de base comunitária do Tapajós	<ul style="list-style-type: none">• Cinco (5) oficinas de sensibilização dos comunitários para apresentação e validação da proposta;• Um (1) plano de negócio florestal madeireiro de base comunitária do Tapajós;• Cinco (5) oficinas devolutivas as comunidades beneficiadas pelo projeto.
Elaboração do dimensionamento da unidade de beneficiamento madeireiro	<ul style="list-style-type: none">• Um projeto de dimensionamento da unidade de beneficiamento madeireiro, contemplando o planejamento e as estruturas necessárias;
Elaboração do projeto arquitetônico da unidade de beneficiamento madeireiro (prédios e áreas)	<ul style="list-style-type: none">• Um projeto arquitetônico – prédios e áreas;
Especialista em segurança no	<ul style="list-style-type: none">• Protocolo de boas práticas e procedimentos operacionais padrões de segurança;

trabalho	<ul style="list-style-type: none">• Treinamentos nas Normas Regulamentadoras de Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional.
Assessoria técnica às operações na unidade de beneficiamento da madeira	<ul style="list-style-type: none">• Acompanhamento técnico das operações da unidade de produção e beneficiamento da madeira no período de um (1) ano.
Realização dos cursos e oficinas de capacitação	<ul style="list-style-type: none">• Cursos sobre o tema de Cadeia produtiva da madeira;• Oficinas sobre Manejo florestal comunitário madeireiro;• Oficinas de Boas práticas de processos e produção• Cursos de Conservação ambiental (Resíduos Sólidos, Fauna, Flora).
Estudo de previsão de demanda da cadeia produtiva madeireira:	<ul style="list-style-type: none">• Estudo de previsão de demanda para a cadeia produtiva madeireira da região do Tapajós.
Componente 2: Cadeia produtiva florestal não madeireira Objetivo específico 2: Cadeias produtivas sustentáveis de produtos florestais não madeireiros de base comunitária fortalecidas.	
Consultoria	Produtos/serviços a serem entregues
Elaboração dos planos de ação para o fortalecimento das atividades não madeireiras	<ul style="list-style-type: none">• Seis (6) oficinas de construção dos planos de ação para o fortalecimento das atividades não madeireiras nas três unidades de conservação;• Três (3) planos de ação para fortalecimento das atividades com os produtos florestais não madeireiras. Um plano de ação por unidade de conservação.• Três (3) oficinas devolutivas. Uma oficina em cada unidade de conservação.
Apoio nas chamadas públicas e seleção das propostas para fortalecimento das cadeias produtivas de produtos florestas não madeireiros	<ul style="list-style-type: none">• Seis (6) oficinas para apresentação e anúncio do edital para chamadas públicas, mobilizando/motivando organizações para apresentar cartas consultas e uso do recurso das chamadas públicas;• Duas oficinas de capacitação e orientações ao público alvo para elaboração de projeto;• Uma cartilha orientadora de uso do recurso da chamada pública;• Assessoramento de todo processo da chamada pública até a seleção do projeto;
Realização dos cursos e oficinas de capacitação	<ul style="list-style-type: none">• Oficinas sobre o tema de manejo florestal comunitário não madeireiro;• Oficinas sobre cadeia produtiva florestal de produtos não madeireiros;• Oficinas sobre o tema de empreendedorismo e negócios;• Oficinas de boas práticas de processos e produção Seis oficinas sobre conservação ambiental.

Serviço para elaboração de guias e manuais e conteúdos dos vídeos	Guias, manuais e vídeos diáticos sobre boas práticas de produção de produtos florestais não madeireiros.
Estudo de previsão de demanda da cadeia produtiva não madeireira	Estudo da previsão de demanda dos produtos da cadeia produtiva não-madeireira região do Tapajós
Diagnóstico de Promoção de Cadeias de Valor – Metodologia Value Links - Biodiversidade	Cinco (5) oficinas de Promoção de Cadeias de Valor – Metodologia Value Links de 3 dias cada, uma em cada UC beneficiária do projeto
Componente 3: Fortalecimento Organizacional Objetivo específico 3: Público alvo beneficiário com suas capacidades gerenciais e técnicas aprimoradas e organizações fortalecidas.	
Consultoria	Produtos/serviços a serem entregues
Fortalecimento organizacional de produtores das UCs	<ul style="list-style-type: none"> • Cinco (5) oficinas de capacitações sobre a organização social, especialmente associativismo e cooperativismo, no processo de desenvolvimento socioeconômico local; • Cinco (5) oficinas para construção dos planos estratégicos comunitários; • Cinco (5) planos estratégicos comunitários.
Elaboração, diagramação e produção dos materiais didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Seis cartilhas de orientação sobre organização social, ; • Dois vídeos didáticos.
Cursos e oficinas sobre organização social	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos sobre gerenciamento administrativo e financeiro de projetos; • Oficinas sobre gerenciamento de negócios relacionados a cadeia produtiva florestal de base comunitária;
Fortalecimento dos conselhos das UCs	<ul style="list-style-type: none"> • Seis (6) oficinas de adequação do regimento interno dos Conselhos; • Documento orientador elaborado e pactuado com as instituições conselheiras e ICMBio.
Revisão dos Planos de Manejo das UCs	<ul style="list-style-type: none"> • Seis (6) oficinas de revisão dos Planos de Manejo das Ucs; • Documento técnico orientador para as adequações dos Planos de Manejo elaborado e pactuado.
Componente 4: Comunicação do Projeto Objetivo específico 4: Divulgação e transparência das ações do projeto.	
Consultoria	Produtos/serviços a serem entregues
Construção de um site	<ul style="list-style-type: none"> • Um site bilíngue (português e inglês) para divulgação do projeto com livre site

	acesso a dados e informações;
Moderação do evento de troca de experiências	<ul style="list-style-type: none">• Fio lógico, moderação e relatoria do evento de troca de experiências;
Revisão e tradução dos boletins informativos periódicos bilíngue (português e inglês).	<ul style="list-style-type: none">• Materiais de comunicação do projeto revisados e traduzidos (português e inglês).
Eventos de troca de experiências sobre cadeias produtivas sustentáveis	<ul style="list-style-type: none">• Três (3) eventos de troca de experiência com duração de dois dias cada
Moderação do evento para difusão de conhecimento entre gestores e conselheiros de FLONAs e RESEXs	<ul style="list-style-type: none">• Um (1) Evento de difusão de conhecimento entre os gestores e conselheiros das FLONAS E RESEXs a ser moderado por consultoria especializada.
Componente 5: Gestão do projeto Objetivo específico 5: Transparência e gestão efetiva do projeto.	
Consultoria	Produtos/serviços a serem entregues
Auditoria externa independente	<ul style="list-style-type: none">• Duas auditorias do projeto. Uma no 18º mês de execução e outra no 36º mês do projeto;• Dois relatórios com os resultados das auditorias realizadas no projeto.

2.10 Itens de investimento e Quadro e Usos e Fontes

Preencher planilha anexa

2.11 Geração de emprego e renda para o público alvo

Informar qual a contribuição esperada do projeto para geração de emprego ou renda nas comunidades abrangidas pelo projeto. (até 800 caracteres).

O projeto tem o intuito de contribuir com a geração de emprego e renda nas comunidades beneficiadas, conforme descrito abaixo:

- **CADEIA PRODUTIVA FLORESTAL MADEIREIRA SUSTENTÁVEL:**

Com relação ao fortalecimento da atividade madeireira, a primeira contribuição para a geração de renda para as comunidades está voltada para a FLONA Tapajós, tendo em vista a inserção de novas tecnologias no beneficiamento e processamento da madeira e expansão das produção moveleira naquela UC. Será possível incrementar a renda dos cooperados envolvidos diretamente na produção de móveis e no beneficiamento e processamento da madeira. A

instalação da unidade de beneficiamento da madeira e a ampliação da movelaria impactará positivamente no aumento da receita total da cooperativa, a qual parte dos resultados financeiros serão destinados ao fundo social da COOMFLONA e que beneficiará outros projetos das comunidades dentro dessa unidade de conservação. Uma outra linha a ser considerada é que, com a aquisição dos equipamentos móveis e veículos, além de excluir o alto custo proveniente do aluguel dos equipamentos, ainda possibilitará a COOMFLONA incluir dentro da carteira de atividades, a prestação de serviços com seus equipamentos para outros interessados. Em relação a RESEX na fase de execução do projeto será incentivada a absorção da mão de obra dos comunitários para a elaboração dos planos de manejos, especialmente para as atividades de mapeamento, identificação florestal, inventário florestal, etc. Posteriormente com a implantação do plano de manejo, sua execução possibilitará um alto potencial de impacto na geração de renda das famílias envolvidas nas cadeias produtivas madeireira de base comunitária.

- CADEIA PRODUTIVA FLORESTAL NÃO MADEIREIRA SUSTENTÁVEL:

O projeto, por meio da chamada pública, objetiva fortalecer as cadeias produtivas incipientes de produtos não madeireiros, em especial às relacionadas a produção de óleos vegetais, extratos, sementes, latex, frutos, dentre outros. O fortalecimento dessas cadeias permitirá agregar valor aos produtos em função do seu melhor processamento e beneficiamento, redução da informalidade, aumento de qualidade e aumento no volume de produção. Esse conjunto de valor agregado possibilitará a qualificação da precificação dos produtos e estabelecimento de novos mercados para o consumo dos produtos não madeireiros apoiados pelo projeto. Assim, os comunitários e extrativistas locais, terão incrementado sua renda por meio da venda dos produtos não madeireiros apoiados.

Adicionalmente essa proposta será uma complementariedade a atual parceria entre a CI_Brasil e o MMA, FAPUR e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Através dessa parceria, firmada em 2014, a CI é responsável por coletar dados para o monitoramento e gerar relatórios que apontem os impactos socioeconômicos e ambientais do programa Bolsa Verde, em diversas regiões da Amazônia, incluindo a região do Tapajós, onde estão localizadas as UC's dessa proposta.

O Bolsa Verde é um programa de transferência de renda para famílias em situação de extrema pobreza que vivem em áreas importantes para a conservação ambiental. É um incentivo às comunidades para que continuem usando, de forma sustentável, os territórios onde vivem. Esse programa beneficia 332 famílias da FLONA Tapajós, e 1203 famílias da RESEX Tapajós-Arapiuns. Essa parceria permite a CI ter dados base para as análises futuras de incremento e/ou geração de renda dos habitantes dessas UC's, além de promover ações sinérgicas com o programa supracitado.

2.12 Indicadores de resultado do projeto

Informar a situação atual em relação aos indicadores de resultado e a situação esperada com a implantação do projeto. Acrescentar ou substituir indicadores, se necessário.

Indicador de impacto	Situação atual (ano 2015)	Meta (ano 2019)
Nº de unidades implantadas de beneficiamento de produtos da agricultura familiar e do extrativismo dos produtos da sociobiodiversidade	2	5
Nº de planos de negócio elaborados	0	1
Nº de processos de certificações implementados	1	Não se aplica

Indicador de impacto	Situação atual (ano 2015)	Meta (ano 2019)
Nº de marcas comerciais de produtos desenvolvidas e utilizadas	0	0
Nº de projetos apoiados por meio de chamada pública	0	10
Nº total de indivíduos capacitados para gestão de associações comunitárias	0	100
Nº total de indivíduos capacitados em boas práticas de manejo e atividades agroextrativistas	0	500

2.13 Indicadores de impacto do projeto

Informar a situação atual em relação aos indicadores de impacto e a situação esperada com a implantação do projeto. Acrescentar ou substituir indicadores, se necessário:

Indicador de impacto	Situação atual (ano 2015)	Meta (ano 2019)
Receita com a atividade econômica de uso sustentável (produtos in natura)	R\$ 7.370,00	R\$ 9.580,00
Receita com a atividade econômica de uso sustentável (produtos beneficiados)	R\$ 15.870,00	R\$ 20.630,00
Volume de produção in natura gerada (informar em tabela específica caso haja mais de um produto)	28.090,38 m ³	36.517 m ³
Volume de produto beneficiado ou industrializado (informar em tabela específica caso haja mais de um produto)	Não se aplica	Não se aplica
Área de floresta diretamente manejada em decorrência do projeto apoiado (hectares)	1.222.440 ha	2.432.911 ha
Nº de organizações comunitárias fortalecidas	15	19
Nº total de indivíduos capacitados efetivamente utilizando os conhecimentos adquiridos, discriminados por: (i) X indivíduos (total) e (ii) Y mulheres	(i)160, (ii) 10	(i)210, (ii)15

2.14 Méritos e Riscos do Projeto

Elencar até três méritos do projeto apresentado, bem como até três riscos envolvidos e as ações previstas pela proponente para sua mitigação. (até 700 caracteres por campo)

MÉRITOS
<ul style="list-style-type: none">• Fortalecer o protagonismo e a inclusão das populações locais na produção e no desenvolvimento econômico por meio da atividade florestal madeireira e não madeireira de base comunitária;• Reduzir a dependência econômica das famílias envolvidas de programas sociais governamentais;• Aumentar o grau de proteção das florestas reduzindo o riscos de desmatamento e exploração ilegal de madeira, em função uso sustentável dos recursos florestais por parte comunidades locais.

MÉRITOS	
RISCOS	MITIGADORES
<ul style="list-style-type: none">• Baixo engajamento das comunidades locais em função do pouco conhecimento das práticas de manejo florestal madeireiro e da gestão de negócios sustentáveis.• Atraso na emissão das licenças ambientais tanto para o manejo florestal madeireiro quanto para a implantação das estruturas de exploração e beneficiamento madeireiro.	<ul style="list-style-type: none">• Firmar uma parceria com COOMFLONA com vistas a contribuir para o processo de envolvimento das comunidades locais e sensibilização das demais lideranças comunitárias regionais. Outra medida é a previsão dos cursos, oficinas e intercâmbios para capacitação das comunidades locais tanto para a parte técnica e operacional do manejo florestal, quanto para a gestão do negócio.• Realizar reuniões no início do projeto visando comunicar às comunidades locais qual o escopo do projeto e a importância do engajamento delas nessa iniciativa.• Envolvimento diretos dos órgãos ambientais responsáveis pela a gestão florestal das FLONAs e RESEX (ICMBio e Serviço Florestal) no processo de articulação para a execução do projeto. Reuniões e entendimentos com o IBAMA para atuar de forma proativa junto ao projeto. Com relação à unidade de beneficiamento a ser implantada na Flona do Tapajós, duas alternativas mitigadoras estão definidas: a) cessão de um terreno no município de Belterra, ou b) aquisição de um terreno por parte da COOMFLONA no município de Belterra.